

FATORES QUE INFLUENCIAM NO CUIDADO SEGURO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE

RESUMO

Conhecer os fatores que influenciam a prática da assistência segura de enfermagem. Estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo. Para análise dos resultados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardim. Os fatores que influenciam a prestação de uma assistência segura estão diretamente relacionados a conduta do profissional no exercício do cuidado, ao processo de trabalho e a estrutura física da instituição. Os fatores influenciadores serão positivos quando houver profissionais capacitados e comprometidos com a segurança do paciente, que investem em aperfeiçoamento profissional; uma estrutura física adequada à prestação dos cuidados propostos; um processo de trabalho que favoreça um cuidado seguro e a mitigação dos eventos adversos. A influência será negativa quando houver ausência destes requisitos pela dificuldade do processo de trabalho que geram barreiras ao bom desempenho das habilidades e conhecimentos do profissional de enfermagem na prestação do cuidado.

Descritores: Segurança do Paciente; Assistência de Enfermagem; Equipe de Enfermagem.

FACTORES QUE INFLUYEN EN LA ATENCION DEL PACIENTE SEGURO DE ENFERMERIA

ABSTRACT

To know the factors that influence the practice of safe nursing care. A descriptive exploratory study of qualitative character. To analyze the results we used the method of Bardim content analysis. Factors influencing the provision of safe care are directly related to professional conduct in the exercise of care, work process and the physical structure of the institution. The influencing factors will be positive when there are trained professionals and committed to patient safety, investing in professional development; adequate physical structure to the provision of the proposed treatment; a working process that encourages a safe care and mitigation of adverse events. The influence will be negative when there is absence of these requirements by the difficulty of the work process that generate barriers to good performance of the skills and knowledge of nursing professionals in providing care.

Descriptors: Patient Safety; Nursing Care; Nursing team.

FACTORS THAT INFLUENCE IN NURSING CARE PATIENT INSURANCE

RESUMEN

Conocer los factores que influyen en la práctica de cuidados de enfermería seguros. Un estudio exploratorio descriptivo de carácter cualitativo. Para el análisis de los resultados se utilizó el método de análisis de contenido Bardim. Los factores que influyen en la prestación de cuidados seguros están directamente relacionados con la conducta profesional en el ejercicio de la atención, procesos de trabajo y la estructura física de la institución. Los factores que influyen serán positivos cuando no son profesionales y comprometidos con la seguridad del paciente, la inversión en el desarrollo profesional; estructura física adecuada a la provisión del tratamiento propuesto; un proceso de trabajo que fomenta una atención segura y mitigación de los efectos adversos. La influencia será negativa cuando hay ausencia de estos requisitos por parte de la dificultad del proceso de trabajo que generan barreras para el buen desempeño de las habilidades y conocimientos de los profesionales de enfermería en la atención.

Descriptor: Seguridad del paciente; Cuidados de enfermería; El personal de enfermería.

Claudia de Souza Castro¹
Elizangela Maria Silva Pantoja²
Sarah Regina Lupselo³
Maritê Inês Argenta⁴
Ana Cristina Hoffmann⁵

¹Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Estácio de Sá. São José/SC/Brasil.

² Enfermeira. Residente no Programa Saúde a Família no Estado do Pará. Enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado do Pará. Belém/PA/Brasil.

³ Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Estácio de Sá. São José/SC/Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal em Santa Catarina. Docente do Centro Universitário Estácio de Sá. Enfermeira do Instituto de Cardiologia do Estado de SC. São José/SC/Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí – Campus Itajaí. São José/SC/Brasil.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem sido um desafio no decorrer do desenvolvimento das práticas de saúde, algo que depende da precisa e correta execução dos procedimentos por profissionais, que, por mais que sejam preparados para tal, correm o risco de errar. Assim, faz-se necessário à implementação de ações que promovam uma cultura de segurança bem estabelecida no âmbito hospitalar, que surge como um dos princípios essenciais para garantir uma assistência de qualidade no cuidado à saúde⁽¹⁾.

Os profissionais de saúde, em sua rotina de trabalho, esforçam-se em proporcionar a melhor assistência possível, no entanto, este comportamento, não impede que ocorram falhas e acidentes. Assim sendo o esforço despendido pelos profissionais para uma assistência de qualidade livre de imperícias se contradiz com a ideia de perfeição na assistência. O compromisso e a disposição individual de fazer o bem e utilizar o melhor do conhecimento se constituem em fatores essenciais do cuidado, porém na atualidade, insuficientes para garantir uma assistência segura e eficaz. Uma assistência segura é responsabilidade de todos profissionais da saúde⁽²⁾.

É bem verdade que a preocupação e necessidade de não causar dano ao paciente nas realizações do cuidado à saúde sempre foram imprescindíveis. Além de constituírem uma preocupação na saúde pública, gerando políticas para melhorar a qualidade da assistência, a exemplo da Política Nacional de Humanização (PNH) criada pelo Ministério da Saúde em 2003. Esta política tem como objetivo consumir os princípios do Sistema Único de Saúde no cotidiano das práticas de gestão e estimular trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários, visando a produção da saúde com critérios da integralidade, universalidade e equidade⁽³⁾.

É necessário que se tenha consciência sobre o conceito de segurança do paciente e de suas implicações para os pacientes, profissionais e organizações. Neste contexto é importante destacar que a segurança assistencial esta relacionada à identificação e análise dos erros e falhas imprimindo um olhar de substituição da culpa e castigo pela cultura da aprendizagem a partir da identificação e análise das falhas e acidentes, bem como a necessidade de apontar estratégias e medidas de segurança para garantia da assistência segura⁽⁴⁾.

Nessa perspectiva a enfermagem tem papel fundamental, tanto na prestação da assistência segura, como de protagonista na implantação de medidas e estratégias, que venham a garantir de forma mais eficiente a segurança na assistência, pois a enfermagem é a profissão, dentre todas as da área da saúde, mais capaz de promover práticas centradas na proteção, devido a sua constância e proximidade do paciente e família⁽⁵⁾.

Assim, para desenvolvermos a presente pesquisa delineamos como questão norteadora: Que ações são necessárias para promover uma assistência segura de enfermagem?

Para tanto a pesquisa tem como objetivo conhecer os fatores que influenciam a prática da assistência segura de enfermagem.

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo. Realizado na Unidade de Internação de Doenças Infecto Parasitárias, de um Hospital Estadual de referência no tratamento de doenças Infectocontagiosas, situado na grande Florianópolis.

Os participantes da presente pesquisa constituíram-se da equipe de enfermagem da referida unidade de internação, composta de 17 funcionários, sendo destes 05 de nível superior, 12 de nível médio de enfermagem.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2014. Foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado com base no objetivo do estudo e que contempla questões relacionadas ao conhecimento profissional, bem como questões relacionadas ao processo de trabalho.

Como critérios de inclusão da pesquisa considerou-se funcionários que trabalhem na referida unidade de internação, independentemente do tempo e aceitem participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo os funcionários da equipe de enfermagem que estavam de férias, licença, atestados ou não aceitaram participar do estudo.

Para a efetivação da análise foi utilizado o referencial da Análise de Conteúdo proposto por Bardim⁽⁶⁾.

Desta forma, pela Análise de Conteúdo emergiram duas categorias temáticas principais, que caracterizam os

fatores que influenciam na assistência segura do paciente na concepção da equipe de enfermagem. Os resultados foram categorizados em: Conhecimento e Processo de trabalho.

Para garantir o anonimato dos participantes, estes foram codificados como "E" de enfermeiro e "TE" para técnico de enfermagem, seguido de numeral arábico, conforme a ordem em que foram entrevistados.

Ressaltamos ainda, que o estudo está rigorosamente fundamentado nas Normas e Diretrizes da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁽⁷⁾, bem como pela avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com o Parecer número 784.091 em 02/09/2014.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados de forma a responder ao objetivo proposto pelo estudo.

Conhecimento

Quanto ao Programa de Segurança do Paciente, observa-se que o conhecimento sobre este tema é compartilhado pelos profissionais. Através dos relatos os participantes da pesquisa, demonstram conhecimento sobre o tema, e da importância da implementação no sentido de proporcionar um cuidado padronizado, seguro, eficaz e otimizado, tendo como finalidade a prevenção e redução da incidência de eventos adversos, proporcionando a recuperação plena em um menor espaço de tempo.

"É um programa criado para reduzir e controlar os riscos que podem afetar o paciente." (T9)

"Busca-se uma melhora na qualidade do atendimento e padronizar este atendimento, porque às vezes o colega executa uma ação que para ele é adequada e muitas vezes não são, mas é bem diferente para outro profissional." (T12)

"Ha um movimento, uma discussão em cima do tema, muito amplo, correto e que com algumas mudanças de comportamento sistemático vem a ser cada vez melhor para o paciente." (E4)

Para melhor compreender o entendimento da equipe de enfermagem sobre uma assistência segura observamos nos

resultados obtidos que esta compreender a assistência de menor risco de dano à saúde do paciente, e se traduz na prestação dos cuidados de forma consciente pelo profissional de saúde, onde o mesmo entende e pratica as normativas de segurança.

"É a prestação dos cuidados de forma consciente, a minimizar e evitar qualquer possibilidade de eventos que possam trazer dano à saúde do paciente, obedecendo aos princípios das certezas." (E5)

"Significa que o profissional entende e praticam as normativas de segurança do trabalho, as normativas pertinentes do Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e ter disponível os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para tal, bem como treinamento em serviço." (E3)

"Aquela com menor risco a saúde do paciente." (E1)

Processo de Trabalho

Relacionado ao processo de trabalho foi possível constatar duas subcategorias como sendo: Ambiente de Trabalho e Profissionais de Saúde.

Considerando o Ambiente de trabalho, os resultados demonstram que os profissionais que consideram o sistema de trabalho adequado para a prevenção de erros, apontam que é imprescindível dispor de um ambiente com estrutura física adequada; incluindo equipamentos de boa qualidade, como os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), macas e cadeiras de rodas, entre outros, bem como a manutenção dos mesmos no tempo devido.

"[...] a falta de válvulas de O2 nos quartos, as grades nas camas, camas quebradas ou emperradas, ocorrem todo tempo, até oxímetro temos que buscar em outra unidade [...]" (T6)

"Quedas por falta de grades. Falta de manutenção dos equipamentos, ex: aspirador, válvulas, etc." (TE)

"Equipamentos de má qualidade, camas velhas sem condições de uso." (E1)

"Sim, porque possuímos equipamentos, EPIS, [...]" (E3)

"Não. Mobília, má qualidade do material [...]" (E4)

"[...] muitas vezes a estrutura física do setor não ajuda." (T8)

Na subcategoria profissionais da saúde, foram identificados alguns fatores que influenciam uma assistência de enfermagem segura. Entre os quais o dimensionamento e distribuição da equipe por turnos, o treinamento e capacitação dos profissionais, a identificação de eventos adversos evitáveis, fatores que dificultam a assistência de enfermagem segura e a disponibilização de um sistema de notificação dos eventos adversos. Como podemos observar nos relatos.

“Depende. [...] quando o número de colaboradores é suficiente.” (E2)

“Não. [...] falta de treinamento e falta de funcionários.” (E4)

“Não. Seria, se os profissionais de saúde fossem mais interessados em atender melhor os pacientes.” (T13)

“Não. [...] segurança dos funcionários, pois muitos são pacientes psiquiátricos e usuários de droga.” (TE14)

“Não. Por falta de capacitação ou reciclagem, educação continuada.” (TE16)

Quanto ao dimensionamento de profissional adequado para uma assistência de enfermagem segura, é possível observar que no entendimento dos participantes da pesquisa, o número adequado de profissionais para assistência de enfermagem se constitui num fator fundamental para a prestação de uma assistência segura, que se faz de forma sistemática, organizada, e continuada, sendo fundamental a atenção do profissional no momento da realização do cuidado.

Quanto à identificação de eventos adversos evitáveis, os resultados demonstram a existência dos mesmos. Dentre os eventos adversos evitáveis citados nas falas, o erro de medicação foi o mais evidenciado no presente trabalho. Eventos adversos são erros e/ou incidentes resultantes do cuidado prestado, os quais na maioria dos casos podem ser evitáveis, sendo necessária para isso a mudança de conduta do profissional de saúde, através da educação e/ou reeducação, treinamentos e acima de tudo o comprometimento com as novas práticas.

“Sim. Troca de medicação, úlceras de compressão, flebite não química, quedas e assaduras. Mensalmente talvez.” (E2)

“Sim. Queda do leito relacionado a não aplicação de contenção do paciente ou esquecimento de colocar

a grade após prestar o atendimento. Raro.” (T12)

“Erros de medicação em um número significativo, por isso estão investindo em capacitações para melhorar a assistência segura para o paciente.” (T15)

Considerando os fatores que dificultam uma assistência segura, os relatos apontam diferentes fatores, desde o despreparo dos profissionais quanto ao conhecimento; número de pessoal reduzido, gerando sobrecarga aos demais; conversa cruzada no momento da realização de uma função, entre outros, como observado no relato das falas abaixo.

“Quadro funcional reduzido, falta de comunicação entre a equipe.” (E2)

“[...] despreparo de conhecimento dos profissionais, número de pessoal reduzido acarretando no aumento do estresse e sobrecarga de trabalho [...]” (E5)

“[...] falta de conhecimento e sensibilização da equipe técnica frente às necessidades de segurança [...]” (E3)

“[...] falta de reciclagem; necessidade de fazer horas extras e ter mais de um trabalho para complementar a renda [...]” (T16)

“Conversa no momento da transcrição da medicação para o papel, na hora do preparo da medicação (diluição).” (TE15)

Diante desses fatos, observamos nos resultados encontrados que é imprescindível para a realização de uma assistência segura, um profissional capacitado e comprometido com a segurança do paciente.

O profissional de saúde deve estar apto a superar as dificuldades em decorrência do ambiente desfavorável e participar ativamente com propostas inovadoras para qualificar o processo de trabalho da instituição de saúde. Porém, é necessário adequado gerenciamento dos serviços para viabilizar um ambiente adequado à realização da assistência segura, que possibilitará resultados satisfatórios beneficiando assim, paciente, profissional e instituição.

É também de extrema relevância para um bom processo de trabalho um sistema de informação e comunicação dos erros de medicação e eventos adversos. Neste sentido, é observada a inexistência de um sistema de notificação na instituição hospitalar

pesquisada, não dispondo de formulário que permita a notificação.

No entanto, foi possível observar que medidas estão sendo implementadas no sentido de operacionalizar e suprir a deficiência constatada neste sentido.

DISCUSSÃO

O Programa de segurança do paciente foi amplamente divulgado nas instituições de saúde e devidamente apropriado pela ampla maioria dos profissionais. Como a segurança do paciente reflete mudança no comportamento individual da equipe de saúde, é necessário o conhecimento das ações e práticas de eventos adversos conhecidos e os protocolos estabelecidos e implementados⁽⁸⁾.

O Programa Nacional de Segurança do Paciente tem como objetivo monitorar, prevenir e reduzir a incidência de eventos adversos na realização de atendimentos de saúde, proporcionando segurança para o paciente, profissionais da área e uma maior qualidade nos serviços de saúde prestados no país⁽⁹⁾. Sendo assim, observa-se que é imperativo no programa, a redução de risco, através da criação de medidas como o Núcleo de Segurança do Paciente, que visa apoiar e garantir a execução das medidas propostas, através de protocolos, que assegurem a eficácia das ações por meio do controle de risco⁽⁹⁾.

A assistência de enfermagem segura, está diretamente relacionada ao compromisso do profissional de enfermagem em desenvolver e praticar atitudes que previnam erros antes que eles ocorram, sendo este um passo importante numa assistência isenta de erros. A segurança do paciente se constitui em um alicerce para os cuidados de saúde, uma vez que existe um grau de insegurança inerente em cada procedimento técnico realizado⁽³⁾.

Uma adequada estrutura física é prerrogativa básica para qualquer instituição que se propõe a oferecer serviços de saúde. Sendo, portanto necessário à compreensão que somente a qualificação do profissional não garante a excelência na assistência.

Os profissionais ainda apontam o sistema de trabalho insuficiente no que dizem respeito à composição do ambiente, quais sejam, a disponibilidade de equipamentos e mobiliário de qualidade.

Relatam que fatores físicos e ambientais constituem fatores de risco potencial no cuidado ao paciente, podendo

levar a ocorrência de eventos adversos. O profissional de saúde necessita estar amparado por adequada estrutura física, bem como a instrumentalização adequada para satisfazer as exigências da assistência de qualidade⁽¹⁰⁾.

O estado de saúde de um paciente pode sofrer agravo proveniente de um ambiente hospitalar inadequado, sendo de responsabilidade do profissional da saúde identificar os riscos, minimizando assim a ocorrência de eventos decorrentes do mesmo, pois a essência do trabalho da enfermagem se constitui no cuidado seguro de modo a promover o atendimento integral do paciente⁽¹¹⁾.

Diante dessas constatações, entendemos a importância da instituição de saúde em compor seus ambientes com mobiliário e equipamentos compatíveis com a atividade-fim. O Ministério da Saúde, constata que as quedas de pacientes produzem danos em 30% a 50% dos casos, dentre os quais 6% a 44% sofrem danos de natureza grave, como fraturas, hematomas subdurais e sangramentos, que podem levar ao óbito⁽¹²⁾. A adequação dos materiais e equipamentos bem como utensílios, constituem elementos imprescindíveis na assistência segura à saúde. É imperativo, portanto, que as instituições de saúde se comprometam em garantir uma estrutura positiva e adequada visando o bem-estar e a qualidade dos serviços a que se propõe.

Para identificar se o trabalho dos profissionais de saúde é adequado para prevenção de erros, os resultados apontam para a importância da adequação, dimensionamento e distribuição de pessoal por turnos de trabalho. A deficiência no quantitativo de profissionais impacta diretamente na qualidade da assistência prestada⁽¹³⁾.

Estudo mostra que o dimensionamento de pessoal adquire um papel primordial na segurança do paciente⁽¹⁰⁾. Sendo assim é imperativo que a escala de trabalho seja cumprida na íntegra e o dimensionamento de pessoal seja feito de forma adequada, evitando sobrecarga e a queda da qualidade na assistência⁽¹¹⁾. Evitando desta forma, a priorização da assistência para alguns em detrimento de outros, podendo gerar desconforto ao paciente não assistido e um atraso na recuperação do mesmo.

Da mesma forma, foi possível observar a ênfase na necessidade de

reciclagem, treinamento e capacitação. A enfermagem necessita se adequar a "era da segurança" buscando a excelência científica e técnica, objetivando realizar uma assistência baseada na motivação, eficiência, dedicação, criatividade, competência, responsabilidade e atitude positiva.

É imprescindível a capacitação através da educação continuada, item bastante observado nos relatos, que visa reciclagem e atualização de conhecimentos para o processo de trabalho, proporcionando um desempenho adequado para uma assistência segura e livre de erros⁽¹⁴⁾.

A sobrecarga de trabalho influencia diretamente na qualidade da assistência, agindo como um desencadeador dos eventos adversos⁽¹⁵⁾. O profissional precisa dispor de atenção no momento da realização de um cuidado. Portanto, é importante salientar que a sobrecarga de trabalho se constitui num fator que pode gerar desconforto e dor, como nos casos das úlceras por pressão, flebites, assaduras, e até mesmo colocá-lo em risco de vida pela troca de uma medicação.

Dentre os eventos adversos mais destacados na literatura tem-se o erro na administração de medicação, a não realização de curativos e as quedas⁽¹⁶⁾. Quanto a queda no leito, dados da literatura apontam que a queda do leito, está relacionado diretamente a sobrecarga de trabalho referente a incompatibilidade negativa do número de profissionais de enfermagem para paciente⁽¹⁶⁾.

A escassez do conhecimento é um fator desfavorável, que influencia todas as demais áreas, pois o conhecimento científico é basilar para realização de uma assistência segura, que requer o mínimo de entendimento sobre seus efeitos na assistência prestada⁽¹⁷⁾.

A qualificação do processo de trabalho, requer o desenvolvimento de programas de treinamento, objetivando a soma de novos conhecimentos, habilidades e competências aos profissionais⁽¹¹⁾. A qualificação profissional favorece um desempenho favorável na assistência em saúde e na promoção de segurança.

A prática da notificação é de grande importância para segurança do paciente, por gerar alerta de prevenção na ocorrência de eventos adversos e na prestação do cuidado. Tem como propósito analisar a causa, possibilitando a intervenção de maneira precisa através de medidas corretivas e preventivas, evitando a reincidência do erro. O papel do profissional de saúde é de extrema relevância neste processo, uma vez que, a

notificação é uma atividade voluntária por parte do profissional, refletindo comprometimento com o processo de trabalho e a segurança do paciente.

O Ministério da Saúde disponibiliza protocolos para uma assistência segura, visando a monitorização dos eventos com a finalidade de solucionar e minimizar os problemas com a ocorrência de erro. Dentre os quais os protocolos de identificação do paciente que visa garantir a assistência ao paciente certo; protocolo para prevenção de úlcera de pressão, prevenindo formação de lesão; protocolo de segurança na prescrição, garantindo a segurança na administração do medicamento correto; protocolo para cirurgia segura, possibilitando um procedimento mais seguro e no local exato; protocolo para a prática de higiene das mãos, visando à prevenção de infecção; protocolo de prevenção de quedas, que visa a diminuição de incidentes relacionadas à queda de pacientes e suas consequências⁽¹⁸⁾.

Considerando os resultados obtidos na pesquisa, entendemos que a sistematização da enfermagem, contribui como uma forma mais segura de garantir um cuidado eficaz, pois se baseia em parâmetros científicos na detecção do problema, intervindo de forma mais precisa e eficaz na resolução, além de padronizar as ações exercidas pela equipe, tornando menos provável a ocorrência de erros.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) visa organizar o cuidado, identificando de maneira mais precisa a problemática das situações de saúde-doença, através de métodos científicos, proporcionando de maneira mais objetiva a realização da intervenção; promovendo, prevenindo e recuperando a saúde do indivíduo. O benefício para o paciente está na qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem, que possui autonomia para desenvolvê-la⁽¹⁹⁾.

A SAE vem trazendo novas perspectivas relacionada à prática do cuidado, agindo como um direcionador e influenciador da conduta da enfermagem na realização da assistência, pois ela normatiza e direciona de forma mais precisa as ações da equipe rumo à resolução dos problemas de cada paciente.

Constitui-se ao nosso entender, na chave para a mitigação dos erros, e promovendo satisfatoriamente a segurança do paciente, haja vista, que as ações da enfermagem podem contribuir negativamente

ou positivamente para a segurança do paciente de acordo com a sua execução.

CONCLUSÃO

Inúmeros são os fatores que influenciam a prática da assistência segura, podendo refletir de maneira positiva ou negativa no processo de cura. Percebemos diante da pesquisa feita, que tais fatores estão diretamente relacionados à conduta do profissional no exercício do cuidado, ao processo de trabalho e a estrutura física da instituição.

Desta forma, podemos considerar como influencia positiva a presença de profissionais capacitados e comprometidos com a segurança do paciente, que investem em aperfeiçoamento profissional e uma estrutura física adequada à prestação dos cuidados propostos. O que possibilitará ao profissional desempenhar seus conhecimentos e habilidades de maneira a garantir o melhor cuidado, visando o aperfeiçoamento do processo de trabalho e a mitigação dos eventos adversos existentes.

Podemos considerar como influência negativa, quando houver ausência destes requisitos, dificultando assim todo o processo de trabalho, haja vista, que sem o comprometimento do profissional e uma estrutura física adequada, se torna improvável o alcance de uma assistência segura livre de erros.

REFERÊNCIAS

- 1- Wachter RM. Compreendendo a segurança do paciente. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2013.
- 2- Lima FDM. A segurança do paciente e intervenções para a qualidade dos cuidados de saúde. Revista Espaço para a Saúde. Londrina. 2014 jul/set;15(3): 22-9 2014.
- 3- Vituri DW, Lima SM, Kuwabara CCT, Gil RB, Évora YDM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: modelo OPAS/OMS. [Internet]. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. 2011 jul/set[citado 20 mai 2014];20(3):547-56. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/17.pdf
- 4- Coli RCP, Anjos MF, Pereira LL. The attitudes of nurses from an intensive care unit in the face of errors: an approach in light of bioethics. [Internet]. Rev. Latino-Am Enferm. 2010 mai/jun[citado 20 mai 2014];18(3):324-30. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/05.pdf
- 5- Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. [Internet]. Esc Anna Nery. 2014 jan/mar[citado 20 mai 2014];18(1):122-24. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0122.pdf
- 6- Bardim L. Análise do conteúdo. São Paulo (SP): Editora 70; 2011.
- 7- Brasil Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012[citado 20 mai 2014]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf><http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- 8- Reis CT, Laguarda J, Martins M. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde- um olhar sobre a literatura. [Internet]. Rev. Ciência & saúde coletiva. 2013 jul[citado 20 mai 2014];18(7): . Disponível em: http://www.ims.uerj.br/downloads/Reis-Martins-Laguardia_Seguranca.pdf
- 9- Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde. [Internet]. Brasília (DF): Anvisa; 2014[citado 20 mai 2014]. Disponível em: www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/modulo6.pdf
- 10- Marinho MM, Radünz V, Barbosa SFF. Avaliação da cultura de segurança do paciente pelas equipes de enfermagem de unidades cirúrgicas. [Internet]. Texto Contexto Enferm, Florianópolis . 2014 jul/set[citado 20 mai 2014];23(3):581-90. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00581.pdf
- 11- Fassini P, Hahn VG. Riscos à segurança do paciente em unidade de internação hospitalar: concepção da equipe de enfermagem. Rev. Enferm UFSM. Lajeado, v.2, n.2, p. 290-299, mai./ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/4966/3753>
- 12- Versa GLGS, Inoue KG, Nicola AL, Matsuda LM. Influência do dimensionamento da equipe de enfermagem na qualidade do cuidado ao paciente crítico. [Internet]. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. 2011 out/dez[citado 20 mai 2014];20(4):796-802. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/20.pdf>
- 13- Silva ACA, Silva JF, Santos LRO, Avelino FVSD, Santos AMR, Pereira AFM. A Segurança do paciente em âmbito hospitalar: Revisão Integrativa da literatura. [Internet]. Cogitare Enferm. 2016[citado 25 mai 2014];21(esp):1-9. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37763>
- 14- Novaretti, MCZ, Santos EV, Quitério LM, Daud-Gallotti RM. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. [Internet]. Rev Bras Enferm. 2014 set/out[citado 26 mai 2014];67(5):692-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0692.pdf>
- 15- Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT. Eventos adversos e segurança na assistência de

enfermagem. Rev Bras Enferm. 2015 jan/fev[citado 20 mai 2014];68(1):144-54. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0144.pdf

16- Magalhães AMM, Dalla'agnol CMM, Marck PB. Carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente - estudo com método misto na abordagem ecológica restaurativa. [Internet].

Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013 jan/fev[citado 24 mai 2014];21(Spec):[09 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_19.pdf

17- Arruda, LP, Gomes EB, Diogo JL, Freitas CHA. Evidências científicas do cuidado de enfermagem acerca da segurança do paciente: Revisão integrativa. [Internet]. Rev enferm UFPE on line.

2014 jul;8(7):2107-14. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.5963-51246-1-RV.0807201436

18- Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. [Internet]. 1ª ed. 2013[citado 26 mai 2014]. Disponível em:

https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf

19- Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP; 45(4):953-8, 2011.

REVISTA ESTÁCIO
saúde